



BANCO CENTRAL

S. TOMÉ E PRÍNCIPE



**Relatório de inquérito rápido
às empresas**

Outubro de 2020

Banco Central de S. Tomé e Príncipe

RESULTADO DO INQUÉRITO RÁPIDO ÀS EMPRESAS

**Direção de Estatísticas Económicas e
Financeiras**

Outubro de 2020

Índice

Resumo.....	1
Introdução.....	3
1. Análise descritiva dos resultados.....	4
A- Situação das empresas na segunda quinzena de Setembro de 2020.....	4
B- Impacto da pandemia COVID-19 no volume de negócios nos meses de Junho à Agosto de 2020.....	6
C- Impacto da pandemia COVID-19 no pessoal ao serviço entre os meses de Junho a Agosto de 2020.....	8
D- Empresas que beneficiaram ou tencionam beneficiar das medidas do Plano de Contingência devido à pandemia COVID-19.	9
E- Recurso ao financiamento adicional devido ao efeito da pandemia COVID-19..	11
F- Impacto no pagamento de salário devido a pandemia, durante os meses de Junho à Agosto de 2020	12
G - Expectativa quanto a evolução de preços e volume de negócio até ao final de 2020.	14
2. Considerações finais.....	15
3. Caracterização Metodológica.....	16
Anexos.....	18
1. Questionário.....	18

Índice de Gráficos

Gráfico 1: Situação das empresas de 29 de Setembro a 9 de Outubro de 2020	5
Gráfico 2: Situação das empresas de 29 de Setembro a 9 de Outubro de 2020 por dimensão.....	6
Gráfico 3: Impacto da pandemia COVID-19 no volume de negócios entre os meses de Março a Maio de 2020	7
Gráfico 4: Estimativa de redução no volume de negócios por dimensão	7
Gráfico 5: Impacto da pandemia COVID-19 no pessoal ao serviço entre os meses de Março e Maio de 2020	8
Gráfico 6: Proporção de funcionários em teletrabalho	9
Gráfico 7: Empresas que beneficiaram ou tencionam beneficiar das medidas de apoio ao setor empresarial.....	10
Gráfico 9: Razão de não recurso as medidas de apoio ao setor empresarial	11
Gráfico 10: Empresas que recorreram ao financiamento adicional devido ao efeito da pandemia COVID-19	12
Gráfico 11: Impacto no pagamento de salário devido a pandemia	13
Gráfico 12: Impacto no pagamento de salário devido a pandemia por dimensão	13
Gráfico 13: Expectativa quanto a evolução de preços e volume de negócio até final 2020	14

Índice de quadros

Tabela 1: Distribuição de empresas inquerida por sector de actividades.....	17
-----------------------------------------------------------------------------	----

Resumo

O Banco Central de São Tomé e Príncipe levou a cabo entre os dias 29 de Setembro e 9 de Outubro do corrente ano, o segundo inquérito rápido às micro, pequenas, médias e grandes empresas, tendo como principal objectivo acompanhar a evolução dos efeitos da pandemia da COVID 19 na actividade empresarial e, conseqüentemente na economia nacional durante os meses de Junho, Julho e Agosto.

Os resultados desta segunda inquirição indicam que houve uma melhoria na situação das empresas face ao período precedente (Março a Maio) na sequência do levantamento do estado de emergência a 16 de Junho de 2020. Apurou-se por exemplo que a percentagem de empresas inquiridas que reportaram encerramento temporário das instalações baixou para 13% (-27 p.p. que na segunda quinzena de junho) e mais de 50% das empresas respondentes estavam em funcionamento.

Por sector de actividades, os resultados indicam que 56% das empresas do sector da industria transformadora estavam a funcionar normalmente (contra 0% no inquérito anterior), esta proporção foi de 41% no sector de Alojamento e restauração, comparativamente a 11% na primeira inquirição.

A semelhança do primeiro inquérito, 94% das empresas respondentes continuaram a reportar redução no seu volume de negócios devido a pandemia, mais de metade (52%) destas empresas referiram reduções acima de 40%.

Por seu turno registou-se uma diminuição para 40% de empresas que afirmaram ter registado uma redução no número de funcionários (- 13 p.p que o primeiro inquérito), sendo que, 47% destas empresas apontaram uma redução de pessoal superior a 40%, refletindo sobretudo as dispensas temporárias e ausência por situação de doença e apoio familiar

No que diz respeito ao recurso às medidas de apoio¹ às empresas, Decretadas pelo Governo (MEDIDAS COVID-19), aumentou para 8% (+ 3 p.p. que na primeira inquirição) as empresas beneficiadas, todavia os resultados indicam neste inquérito uma redução para 19% (-12 p.p.) a proporção de empresas que tencionam ter acesso a estes apoios.

Neste segundo inquérito foram introduzidas questões sobre o acesso ao regime excepcional de suspensão das relações laborais (RESRL)², os motivos do não acesso às medidas Decretadas pelo Governo e as principais dificuldades na implementação das medidas de contingência na fase de transição para o estado de calamidade. Apurou-se que o RESRL não foi apontado pelas empresas como relevante para a redução do pessoal ao serviço, 12% das empresas afirmaram ter registado alguma dificuldade no cumprimento das medidas de higiene e segurança, durante a transição do estado de emergência para estado de calamidade e 20% das empresas da base de amostragem recusaram participar nesta segunda inquirição demonstrando a insatisfação por não terem conseguido beneficiar das medidas de apoio.

¹ Ao abrigo do Decreto-Lei n.º 7/2020, de 7 de Maio de 2020.

² Suspensão do contrato de trabalho por parte do empregador (designado por Operador Económico com Perda-OEP, Decreto-Lei n.º 7/2020-MEDIDAS COVID-19)



Introdução

A Pandemia de COVID-19 constitui um desafio global sem precedentes e a sua rápida disseminação obrigou as autoridades nacionais a adoptarem medidas restritivas que paralisaram parte significativa da actividade económica.

Com efeito, as estimativas do PIB, do BCSTP, apontam para uma contracção de 5,8% em 2020, reflectindo a quebra da actividade económica de quase todos os sectores, com particular relevância para o comércio e do turismo, implicando uma deterioração significativa dos níveis de confiança dos agentes económicos, aumento do desemprego e redução do rendimento das famílias e empresas.

Neste contexto e, considerando que a rápida disponibilização de dados e informações sobre o impacto da pandemia é crucial para a tomada de decisões de forma atempada e de acordo as necessidades, o Banco Central de S. Tomé e Príncipe no âmbito das suas atribuições de produção de estudos e análise sobre economia nacional realizou entre os dias 29 Setembro e 09 de Outubro de 2020, segundo inquérito rápido às micro, pequenas, médias e grandes empresas, representativas dos diversos sectores de actividade económica em S. Tomé e Príncipe, com o objectivo de identificar, avaliar e acompanhar os principais impactos desta pandemia na actividade económica nacional.

Especificamente, pretendeu-se com este segundo inquérito, avaliar não só, o impacto da pandemia na actividade das empresas, mas, aferir sobre o grau de implementação das MEDIDAS COVID-19.

O presente documento apresenta os principais resultados do referido inquérito e subdivide-se em três partes, nomeadamente: apresentação descritiva dos principais resultados, considerações finais e metodologia,

1. Análise descritiva dos resultados

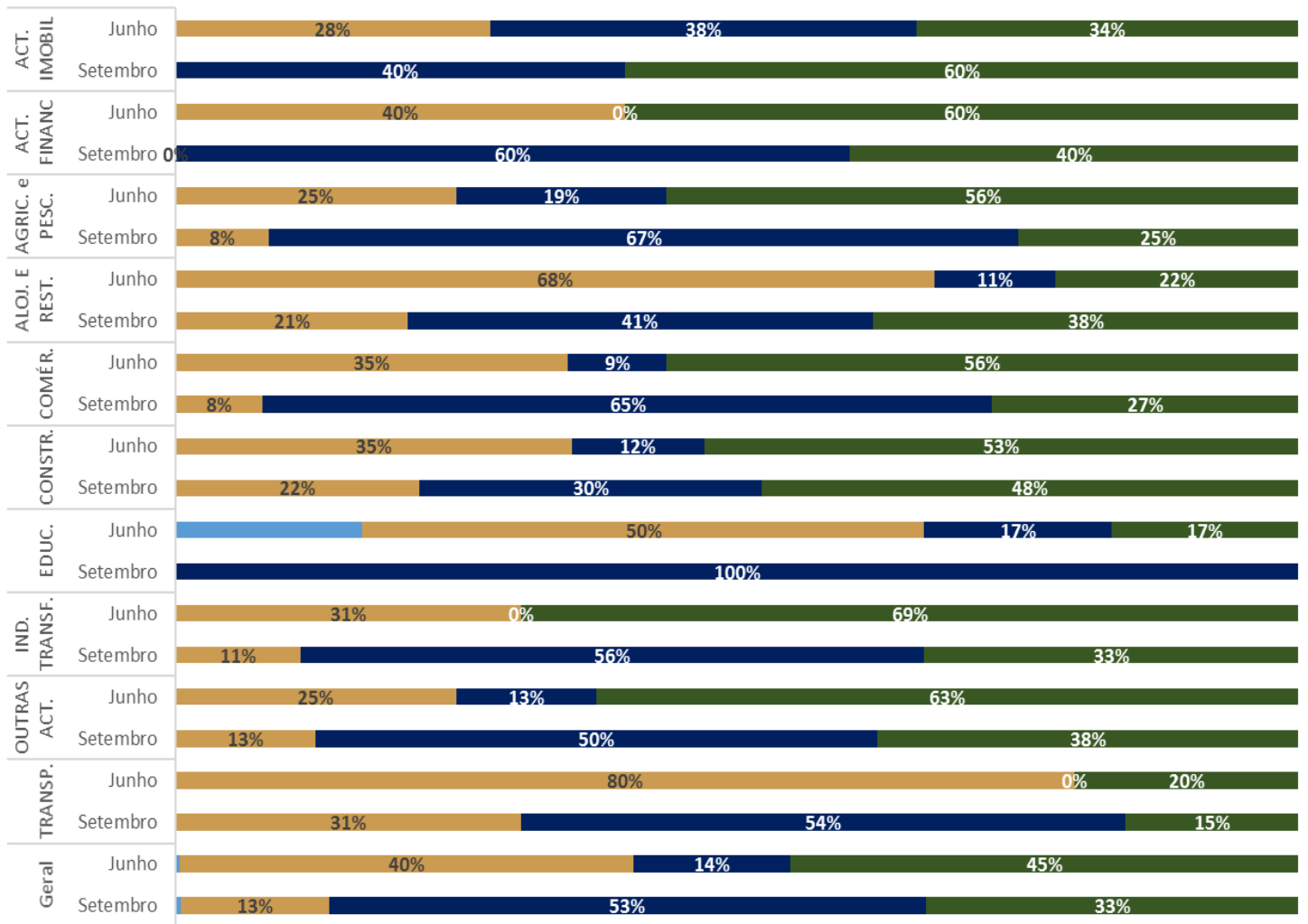
A- Situação das empresas na segunda quinzena de Setembro de 2020

Os resultados do inquérito apontam para uma melhoria na situação das empresas no período de realização deste segundo inquérito. A percentagem de empresas que reportaram estar temporariamente encerradas baixou para 13%, correspondendo a uma melhoria em relação a segunda quinzena do mês de Junho (-27 p.p. face aos resultados reportados na primeira inquirição). A melhoria face a primeira inquirição, foi mais expressiva, para empresas que se mantiveram normalmente em produção ou funcionamento, passando de 14% no mês de junho para 53% em setembro. (Gráfico 1)

Por sector de atividades, os resultados indicam que 56% e 54% das empresas dos sectores da indústria transformadora e de transportes respetivamente estavam a funcionar normalmente (contra 0% no inquérito anterior), esta proporção foi de 41% no sector de alojamento e restauração (comparativamente a 11% na primeira inquirição).

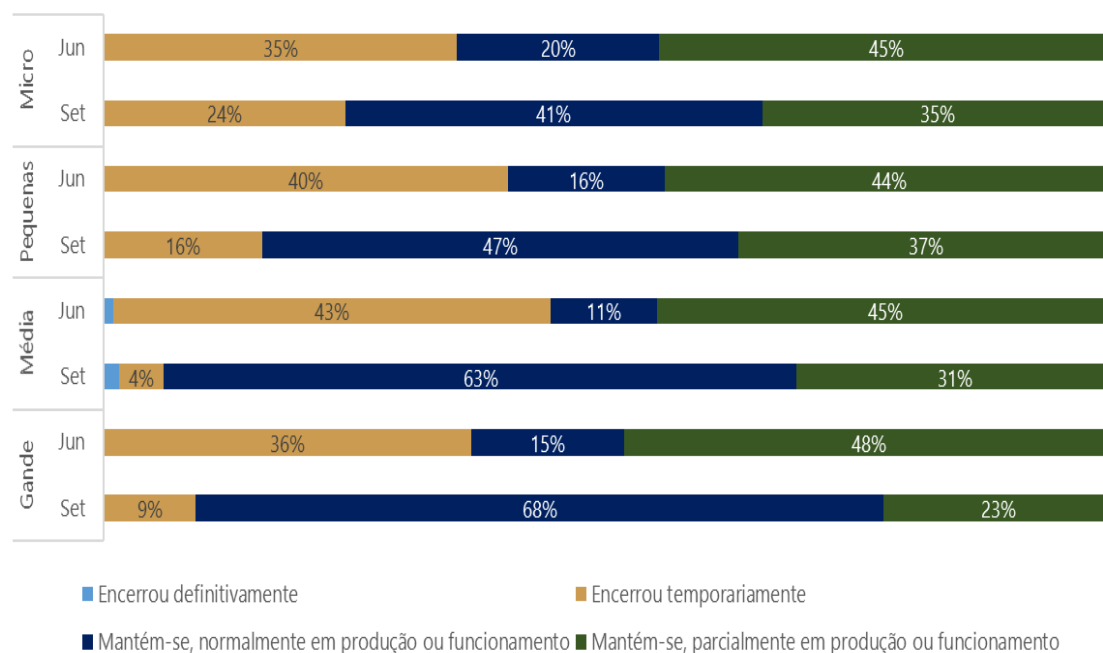
A proporção de empresas normalmente em produção/funcionamento foi ainda mais expressiva nas grandes e médias empresas, 68% e 63% respectivamente (+53 p.p. e 52 p.p. face a primeira inquirição) (Gráfico 2).

Gráfico 1: Situação das empresas de 29 de Setembro a 9 de Outubro de 2020



■ Encerrou definitivamente ■ Encerrou temporariamente ■ Mantém-se, em funcionamento normal ■ Mantém-se, funcionamento parcial

Gráfico 2: Situação das empresas de 29 de Setembro a 9 de Outubro de 2020 por dimensão



B- Impacto da pandemia COVID-19 no volume de negócios nos meses de Junho à Agosto de 2020

A percentagem de empresas que reportaram uma redução no volume de negócios devido a pandemia, durante os meses de Junho a Agosto, foi de 94%, valor semelhante ao observado nos meses de Março à Maio do corrente ano.

A percentagem de empresas respondentes que reportaram uma redução no volume de negócios superior a 40%, decresceu de 80% em junho para 52% em Setembro (Gráfico 3).

As empresas de menor dimensão (micro e pequenas empresas) foram as que mais sofreram reduções acima de 40% no seu volume de negócios durante os meses de Junho à Agosto (gráfico 4).

Segundo as empresas entrevistadas, os factores que mais contribuíram para redução no volume de negócios foram as restrições devido a pandemia (78%) e a ausência de encomenda/clientes (20%).

Gráfico 3: Impacto da pandemia COVID-19 no volume de negócios entre os meses de Março a Maio de 2020

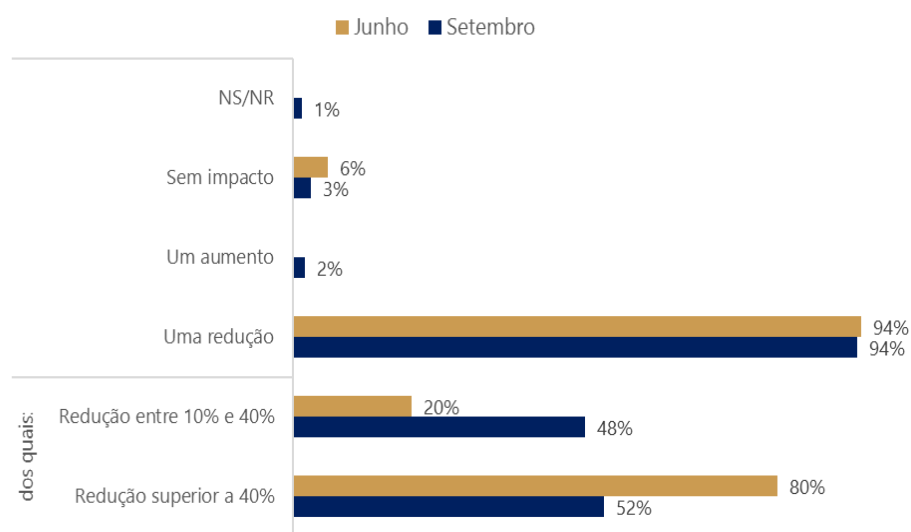
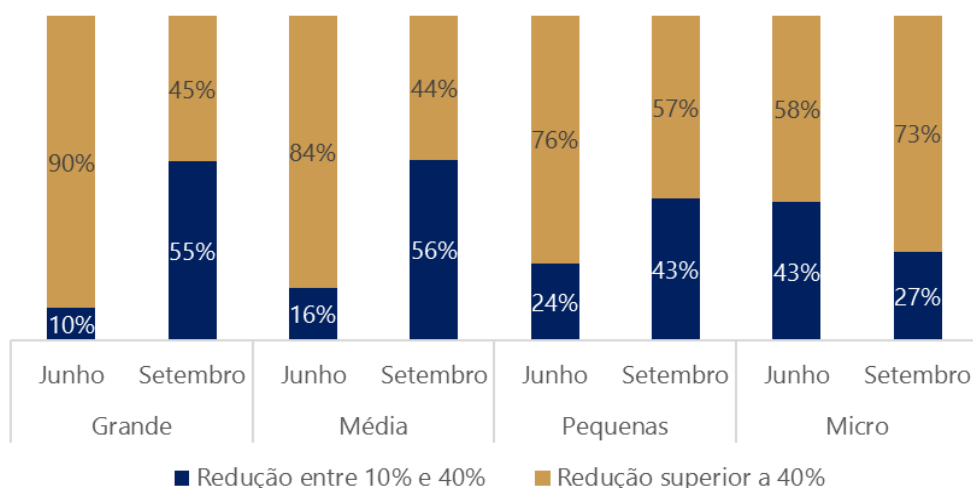


Gráfico 4: Estimativa de redução no volume de negócios por dimensão

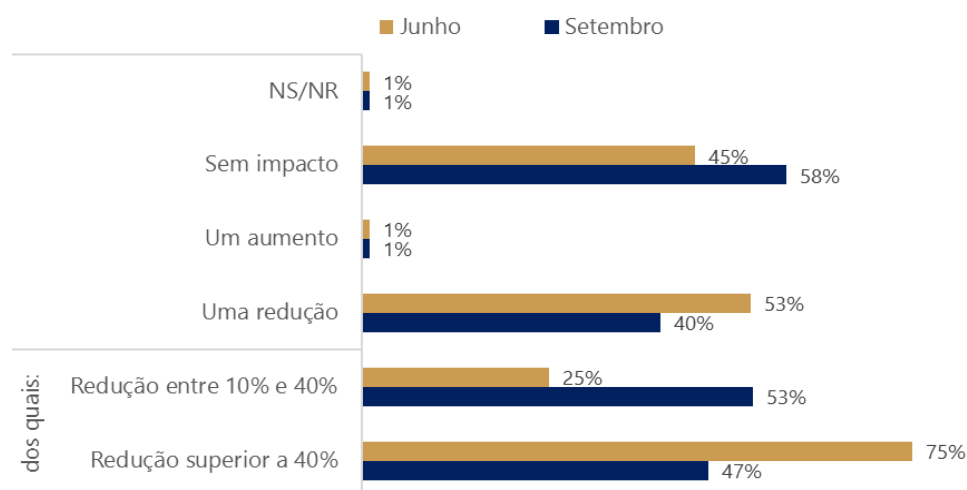


C- Impacto da pandemia COVID-19 no pessoal ao serviço entre os meses de Junho a Agosto de 2020

A proporção de empresas entrevistadas que referiram ter havido uma redução no número de funcionários, decresceu, passando de 53% na primeira inquirição para 40%,(-13 p.p.) durante os meses de Junho a Agosto. Destas, 47% afirmaram que a redução do pessoal foi superior à 40% (-35 p.p.. face ao inquérito anterior).

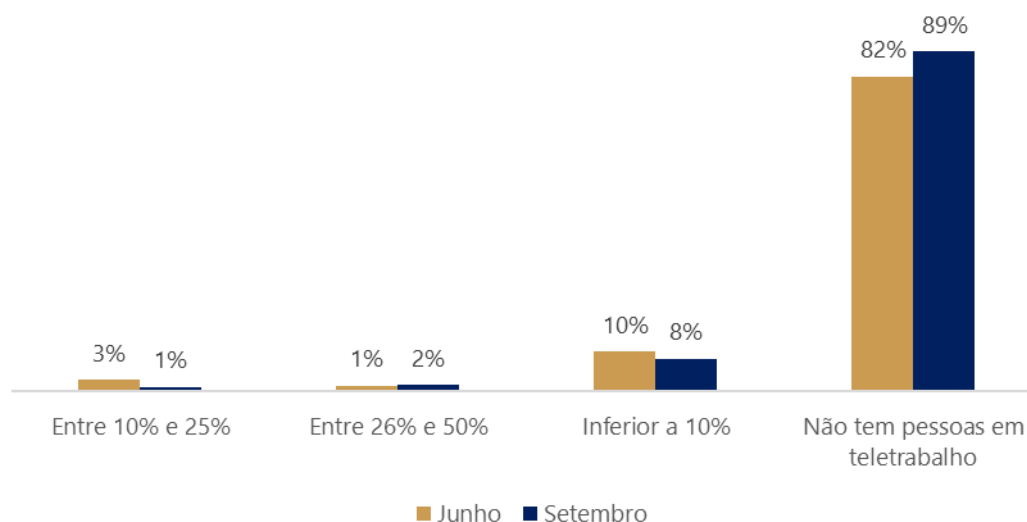
Os motivos mais relevantes para a redução do número de funcionários foram as dispensas temporárias e faltas no âmbito da pandemia, por doença ou apoio à família.

Gráfico 5: Impacto da pandemia COVID-19 no pessoal ao serviço entre os meses de Março e Maio de 2020



Comparativamente aos resultados de Junho, a proporção de empresas que recorreram ao teletrabalho como forma de limitar os efeitos de redução do pessoal decresceu, passando de 18%, para 11%. (-7 p.p.)

Gráfico 6: Proporção de funcionários em teletrabalho



D- Empresas que beneficiaram ou tencionam beneficiar das medidas do Plano de Contingência devido à pandemia COVID-19.

Em média, a percentagem de empresas que afirmaram ter beneficiado das medidas do Plano de Contingência (Decreto Lei nº 7/2020), cuja execução teve o início na primeira quinzena de Junho, aumentou ligeiramente, passando de 5%, para 8% (+3 p.p.). Todavia a melhoria foi mais notória na percentagem de empresas que afirmaram ter beneficiado *do pagamento de uma parte de salário dos funcionários* que passou de 4% em junho para 13% no mês de setembro (Gráfico 7).

Salienta-se realçar que, apesar de uma ligeira redução, a percentagem de empresas que não beneficiaram e nem planeiam beneficiar das referidas medidas mantêm-se elevada, tendo situado em 38% (-2 p.p.). As principais razões apontadas pelos respondentes para não recorrerem as medidas é o excesso de burocracia (29%) e porque não necessitam (38%) (Gráfico 8).

Quanto ao recurso aos novos créditos com garantias de estado, a percentagem de empresas que afirmaram terem intenção em recorrer a este instrumento aumentou, passando de 34% no mês de Junho para 41% em setembro.

Gráfico 7: Empresas que beneficiaram ou tencionam beneficiar das medidas de apoio ao setor empresarial

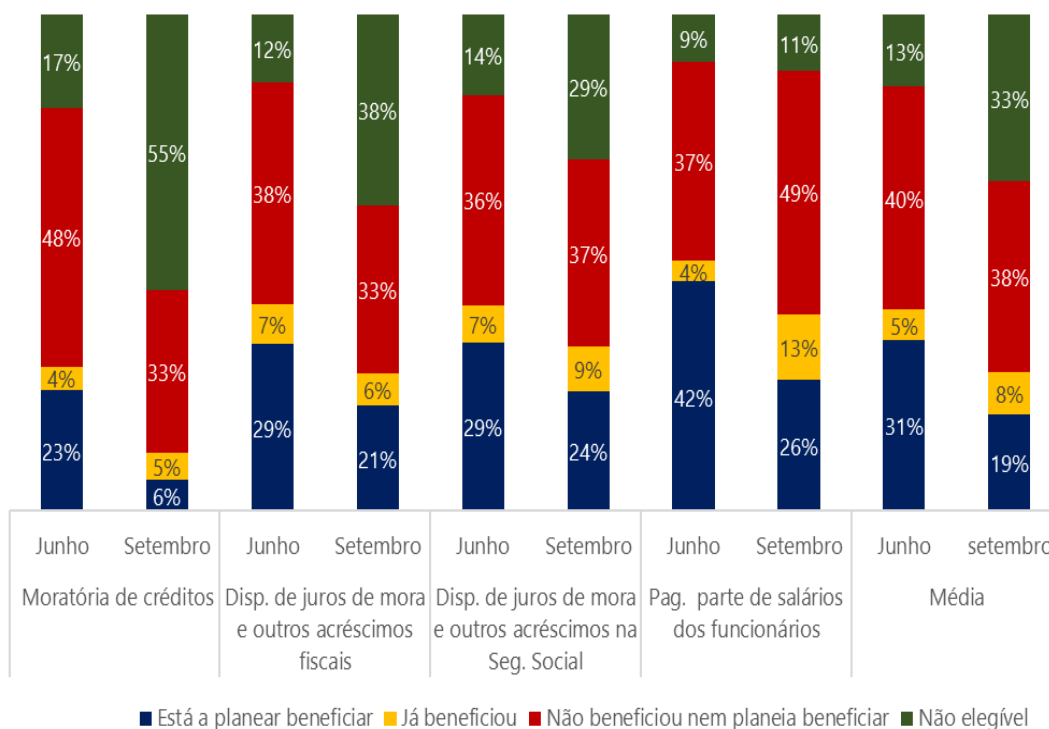
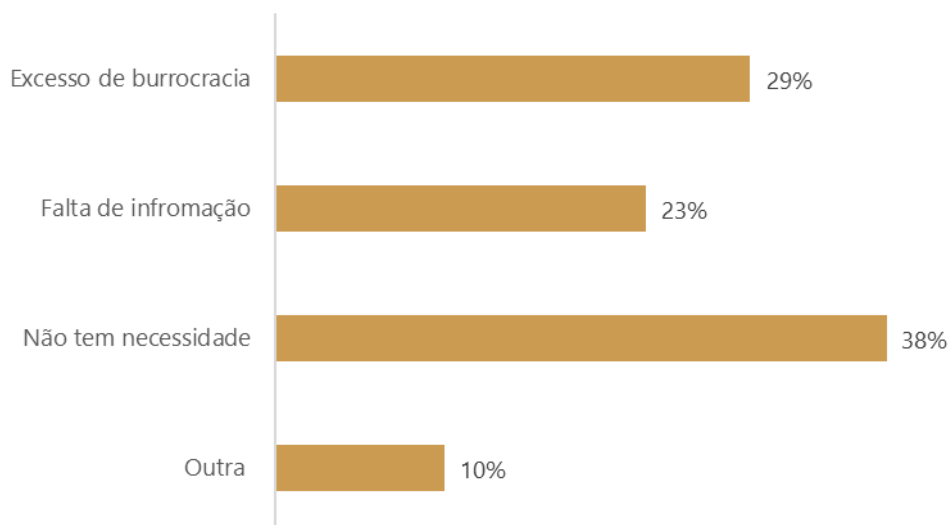


Gráfico 8: Razão de não recurso as medidas de apoio ao setor empresarial

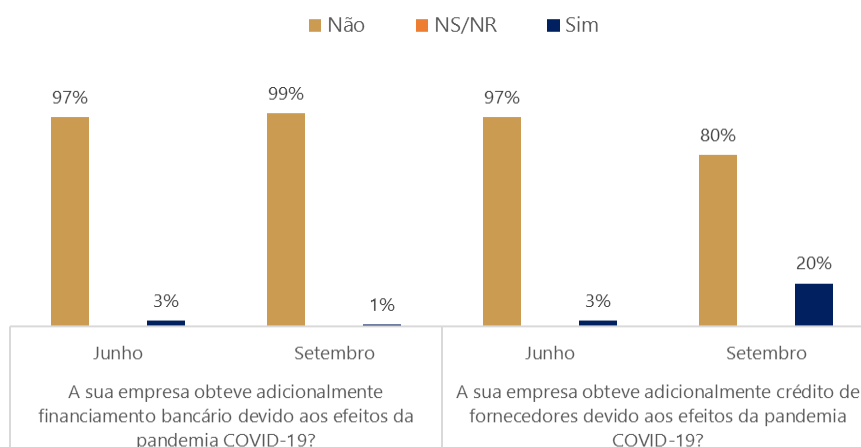


E- Recurso ao financiamento adicional devido ao efeito da pandemia COVID-19

Cerca de 20% das empresas entrevistadas, afirmaram ter recorrido ao crédito de fornecedores devido a pandemia durante os meses de Junho a Agosto, contra 3% nos três meses precedentes (Março, Abril e Maio). Dos 80% de empresas que não obtiveram adicionalmente crédito de fornecedores, 40% justificaram não terem conseguido financiador e 39% por acharem desnecessário.

Relativamente ao recurso ao crédito bancário como forma de mitigar os efeitos da pandemia, a percentagem de empresas que recorreram a este mecanismo foi de 1% (-2 p.p. face a primeira inquirição)

Gráfico 9: Empresas que recorreram ao financiamento adicional devido ao efeito da pandemia COVID-19



F- Impacto no pagamento de salário devido a pandemia, durante os meses de Junho à Agosto de 2020

Relativamente ao pagamento de salário, os resultados apontam para um aumento na proporção de empresas que afirmaram ter conseguido honrar com os seus compromissos salariais na totalidade durante os meses de Junho a Agosto fixando-se em 59% (+10 p.p.. face aos meses de Março a Maio)

Em termos de dimensão, os resultados indicam que quanto menor for as empresas, maior é a dificuldade em pagar o salário.

Gráfico 10: Impacto no pagamento de salário devido a pandemia

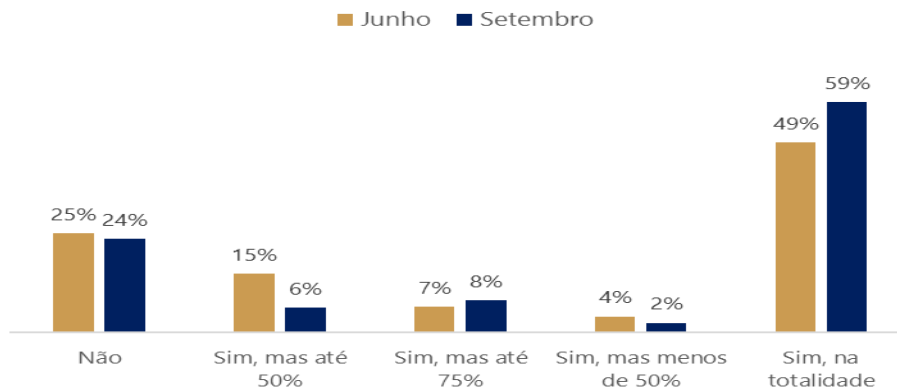
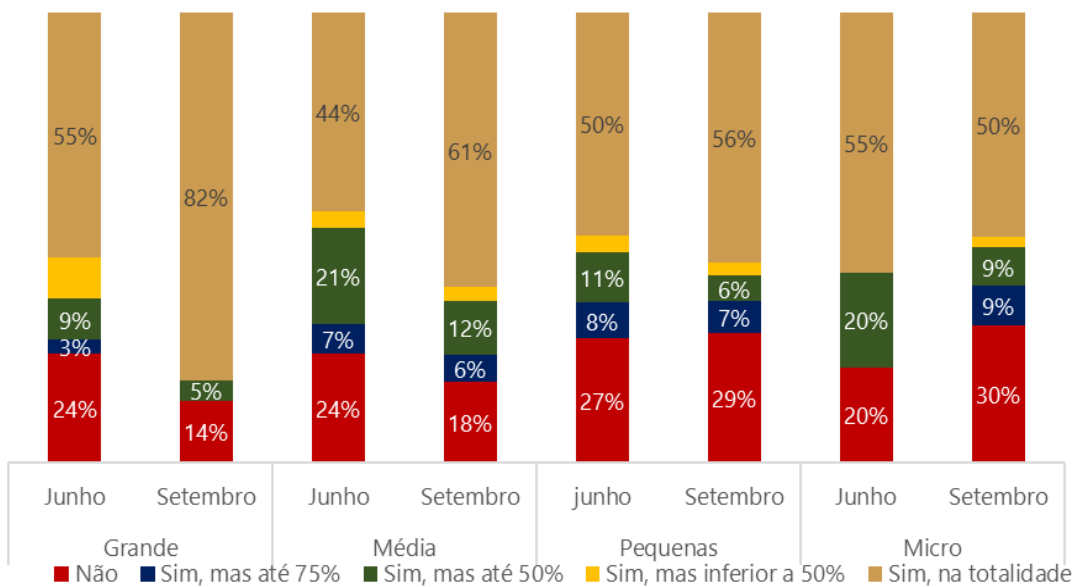


Gráfico 11: Impacto no pagamento de salário devido a pandemia por dimensão

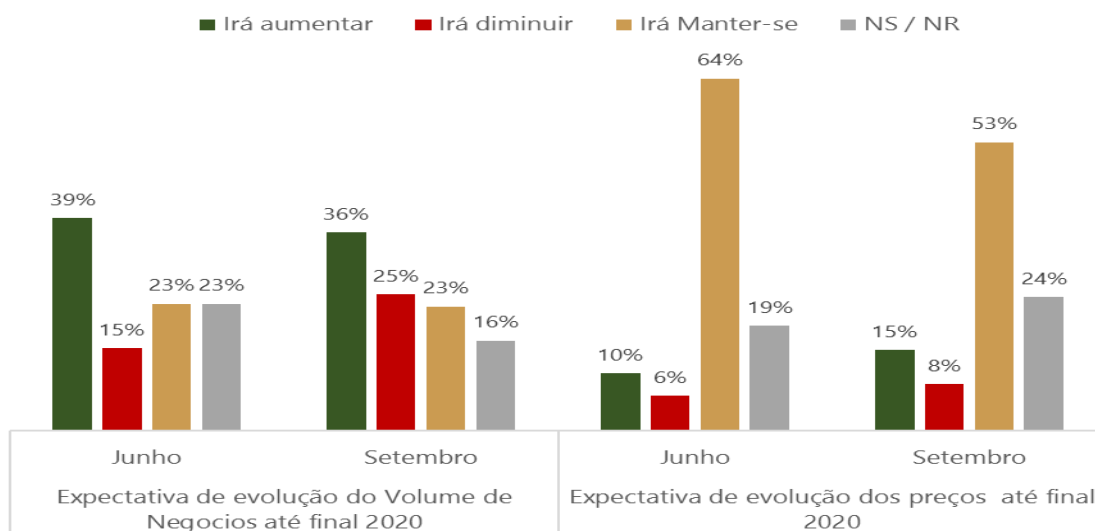


G - Expectativa quanto a evolução de preços e volume de negócio até ao final de 2020.

No que diz respeito as expectativas quanto a evolução dos preços praticados, a percentagem de empresas que afirmaram que os mesmos deverão manter-se inalterados decresceu, passando de 64% em junho para 53% em setembro, em sentido oposto, observou-se um aumento de 10% para 15% (+5 p.p.) das empresas entrevistadas que esperam um aumento deste indicador até ao final do ano.

Relativamente a evolução do volume de negócios, a porção de empresas que espera um aumento até ao final do corrente ano diminui ligeiramente, passando de 39% para 36% (-3 p.p.), ao passo que a proporção de empresas que espera uma diminuição aumentou, passando de 15% em Junho para 25% em Setembro.

Gráfico 12: Expectativa quanto a evolução de preços e volume de negócio até final 2020



2. Considerações finais

Este inquérito teve como objectivo identificar os impactos da pandemia COVID-19 na atividade das micro, pequena, média e grandes empresas nos meses de Junho a Agosto.

Os resultados mostraram uma melhoria na situação das empresas comparativamente aos meses de Março a Maio. Entretanto a proporção de empresas a reportar uma redução no volume de negócio mantém igual ao observado na primeira inquirição.

Apesar de um ligeiro aumento de empresas que beneficiaram das medidas de apoio ao sector empresarial para mitigação dos efeitos da COVID 19, constatou-se uma diminuição do interesse das empresas em recorrer a estes apoios, apontando o excesso de burocracia como sendo a principal barreira de acesso à estes apoios.

Em suma, não obstante os efeitos negativos da pandemia sobre actividade empresarial, continua a expectativa positiva por parte das empresas no que toca a evolução da sua actividade.

O Banco Central de São Tomé e Príncipe agradece o Instituto Nacional de Estatísticas e a Direção dos Impostos pela colaboração na disponibilização da base de dados sobre às empresas. De igual modo, apresenta um especial agradecimento às empresas pela cooperação, que foi fundamental para a concretização deste inquérito por esta via com dados estatísticos e informações relevantes na formulação e implementação de políticas de combate aos efeitos nefastos da pandemia sobre o desenvolvimento da economia nacional.

Se as condições permitirem, espera-se continuar a contar com a boa colaboração de todos nos próximos inquéritos.

3. Caracterização Metodológica

3.1. Contexto

A realização desta pesquisa envolveu o desenho do questionário, a definição da amostra e a condução das entrevistas.

Os objectivos definidos, traduziram-se num questionário, com 16 perguntas³, que foram objecto de um teste piloto (8 entrevistas) para calibrar o grau de aplicabilidade e compreensão das mesmas.

3.2. Âmbito populacional do inquérito

Dada a especificidade deste inquérito, definiu-se como população alvo, as empresas que exercem uma actividade económica no país, cuja actividade principal se enquadram nos ramos de actividade económica (CAE-STP). O universo de referência, a partir do qual foram seleccionadas as bases de amostragem, integra a informação estatística sobre as empresas do INE e os dados da informação empresarial para fins fiscais da Direcção dos Impostos.

3.3. Desenho, Selecção, e dimensão da amostra

Para esta segunda inquirição, e tendo em conta a necessidade da rápida obtenção de informação, definiu-se como amostra as 292 empresas utilizada na primeira inquirição, e em função da taxa de resposta inquirir outras empresas. Neste contexto, foi possível realizar 205 entrevistas consideradas válidas para o estudo, o que corresponde a uma taxa de resposta de 70%. O quadro a seguir apresenta a distribuição das empresas inqueridas por sector de actividade.

³ Através do qual as empresas indicam de acordo com os indicadores fundamentais da sua actividade (Volume de negócios, pessoal afeto, acesso ao financiamento, etc.), o impacto da pandemia COVID-19.

Tabela 1: Distribuição de empresas inquerida por sector de actividades

Distribuição das empresas por sector de atividade (CAE-STP)	
Actividades Extractivas	2,0%
Actividades Financeiras	2,4%
Actividades Imobiliarias e Alugueres	2,4%
Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura	5,9%
Alojamento e Restauração	14,1%
Comércio	37,6%
Construção	11,2%
Educação	1,0%
Indústrias Transformadoras	4,4%
Outras Actividades de Serviços Colectivos, Sociais e Pessoais	3,9%
Produção e Distribuição de Água e Electricidade	1,5%
Serviços Prestados as Empresas	7,3%
Transportes, Armazenagem e Comunicações	6,3%

3.4. Método de recolha

O processo de recolha de dados escolhido no âmbito deste inquérito foi entrevistas telefónicas assistidas por *Tablets* e envolveu uma equipa composta por três (3) inquiridores e dois (2) supervisores.

O período de recolha de dados decorreu entre os dias 29 de setembro e 9 de outubro do corrente ano. O período de referencia deste segundo inquérito diz respeito aos meses de Junho, Julho e Agosto do corrente ano. Cada entrevista durou em média 12 minutos.

Anexos

1. Questionário

A - PERFIL DA EMPRESA

Nome da empresa:	
Endereço:	
Contacto:	
Responsável pelo preenchimento do Inquérito:	
Nome:	
Função:	
Telefone:	
E-mail :	

A1 - DISTRITO

Água Grande	1
Cantagalo	2
Caué	3
Lembá	4
lobata	5
Mé-Zochi	6
RAP	7

A2-Principal Actividade

Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura	1
Pescas	2
Actividades Extractivas	3
Indústrias Transformadoras	4
Produção e Distribuição de Água e Eletricidade	5
Construção	6
Comércio	7
Alojamento e Restauração	8
Transportes, Armazenagem e Comunicações	9
Actividades Financeiras	10
Serviços Prestados as Empresas	11
Actividades Imobiliárias e Alugueres	12
Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória	13
Educação	14
Saúde e Acção Social	15
Outras Actividades de Serviços Colectivos, Sociais e Pessoais	16

A3-Número de colaboradores:	
-----------------------------	--

A4-Volume de negócio/mensal(em STN):	
---------------------------------------	--

QUESTÕES

Q1. Qual a situação que melhor descreve a sua empresa neste momento?

Mantém-se, normalmente em produção ou funcionamento	1
Mantém-se, parcialmente em produção ou funcionamento	2
Encerrou temporariamente	3
Encerrou definitivamente	4

Q2. Qual dos seguintes motivos, teve mais impacto para o encerramento temporário/definitivo da vossa empresa? (se Q1 = 3 ou 4)

Restrições no contexto da pandemia	1
Falta imprevista de funcionários	2
Problemas na cadeia de fornecimento	3
Ausência de encomendas/clientes	4
Não sabe / não responde	99

Q 3. Que impacto a pandemia COVID19 teve sobre o Volume de Negócios da vossa empresa durante os meses de Junho a Agosto?

Uma redução	1
Um aumento	2
Sem impacto	3
Não sabe / não responde	99

Q 3.1 indique uma estimativa de redução no volume de negócios da sua empresa: (ir para Q4)

Redução inferior a 25%	1
Redução entre 25% e 50%	2
Redução entre 51% e 75%	3
Redução Superior a 75%	4

Q 3.2 indique uma estimativa de aumento no volume de negócios da sua empresa: (ir para Q5)

Aumento inferior a 25%	1
Aumento entre 25% e 50%	2
Aumento entre 51% e 75%	3
Aumento Superior a 75%	4

Q4. Qual dos seguintes motivos, teve mais impacto para redução do volume de negócios da vossa empresa? (se Q3 = 1)

Restrições no contexto da pandemia	1
Falta imprevista de funcionários	2
Problemas na cadeia de fornecimento	3
Ausência de encomendas/clientes	4
Não sabe / não responde	99

Q5. Que impacto a pandemia COVID19, teve sobre o numero de pessoas que trabalham na vossa empresa durante os meses de Junho a Agosto?

Uma redução	1
Um aumento	2
Sem impacto	3
Não sabe / não responde	99

Q5.1 Indique uma estimativa (em percentagem) de redução no pessoal ao serviço da vossa empresa: (Ir para Q6)

Redução inferior a 25%	1
Redução entre 25% e 50%	2
Redução entre 51% e 75%	3
Redução Superior a 75%	4

Q5.2 Indique uma estimativa (em percentagem) de aumento no pessoal ao serviço da vossa empresa: (Ir para Q7)

Aumento inferior a 25%	1
Aumento entre 25% e 50%	2
Aumento entre 51% e 75%	3
Aumento Superior a 75%	4

Q6. Qual dos seguintes motivos foi mais relevante para a redução do número de pessoal ao serviço da sua empresa? (se Q5 = 1)

Recurso ao regime excecional de suspensão das relações laborais (DL 7/2020)	1
Dispensa temporária	2
Despedimento de pessoal com contratos por tempo indeterminado	3
Não renovação de contratos a prazo	4
Faltas no âmbito da pandemia, por doença ou apoio à família	5
Não sabe / não responde	99

Q7. Indique a percentagem de funcionários em teletrabalho:

Inferior a 10%	1
----------------	---

Entre 10% e 25%	2
Entre 26% e 50%	3
Entre 51% e 75%	4
Superior a 75%	5
Não tem pessoas em teletrabalho	6

Q7.2. Indique a percentagem de funcionários a trabalhar com presença alternada:

Inferior a 10%	1
Entre 10% e 25%	2
Entre 26% e 50%	3
Entre 51% e 75%	4
Superior a 75%	5
Não tem pessoas a trabalhar com presença alternada	6

Q8.1. A sua empresa beneficiou ou está a planear beneficiar da Moratória ao pagamento de créditos já existentes devido à pandemia? (se Q1 = 4 ir para Q8.3)

Já beneficiou	1
Está a planear beneficiar	2
Não beneficiou nem planeia beneficiar	3
Não elegível	88
Não sabe / não responde	99

Q8.1.1. Porque razão não pretende beneficiar?

Porque não tem necessidade	1
Excesso de burocracia	2
Falta de informação	3
Outra (especificar)	4

Q8.2. A sua empresa está a planear beneficiar de Acesso a novos créditos com garantias de Estado devido à pandemia?

Sim	1
Não	2
Não elegível	88
Não sabe / não responde	99

Q8.2.1. Porque razão não pretende beneficiar?

Porque não tem necessidade	1
Excesso de burocracia	2
Falta de informação	3
Outra (especificar)	4

Q8.3. A sua empresa beneficiou ou está a planear beneficiar de suspensão de pagamentos de juros de mora e outros acréscimos fiscais?

Já beneficiou	1
Está a planear beneficiar	2
Não beneficiou nem planeia beneficiar	3
Não elegível	88
Não sabe / não responde	99

Q8.3.1. Porque razão não pretende beneficiar?

Porque não tem necessidade	1
Excesso de burocracia	2
Falta de informação	3
Outra (especificar)	4

Q8.4. A sua empresa beneficiou ou está a planear beneficiar de Suspensão do pagamento de juros de mora e outros acréscimos na segurança social?

Já beneficiou	1
Está a planear beneficiar	2
Não beneficiou nem planeia beneficiar	3
Não elegível	88
Não sabe / não responde	99

Q8.4.1. Porque razão não pretende beneficiar?

Porque não tem necessidade	1
Excesso de burocracia	2
Falta de informação	3
Outra (especificar)	4

Q8.5. A sua empresa beneficiou ou está a planear beneficiar do apoio de governo para o pagamento de parte de salários dos funcionários?

Já beneficiou	1
Está a planear beneficiar	2
Não beneficiou nem planeia beneficiar	3
Não elegível	88
Não sabe / não responde	99

Q8.5.1. Porque razão não pretende beneficiar?

Porque não tem necessidade	1
Excesso de burocracia	2
Falta de informação	3
Valor a receber é insignificante	4
Outra (especificar)	5

Q9. Durante os meses de Junho a Agosto, a sua empresa obteve adicionalmente financiamento bancário devido aos efeitos da pandemia COVID-19?

Sim	1
Não	2
Não sabe / não responde	99

Q9.1 Indique em que condições a empresa acedeu ao crédito de instituições bancárias, face às anteriormente praticadas:

Mais gravosas	1
Semelhantes	2
Mais favoráveis	3
Não sabe / não responde	99
Não aplicável	88

Q9.2 Porque razão não obteve o financiamento bancário adicional:

Porque não foi necessário	1
Porque as condições eram desfavoráveis	2
Ausência de financiadores	3
Outras razões(especificar)	4

Q10. Durante os meses de Junho a Agosto, a sua empresa obteve adicionalmente crédito de fornecedores devido aos efeitos da pandemia COVID-19?

Sim	1
Não	2

Não sabe / não responde	99
-------------------------	----

Q10.1 Indique em que condições a empresa acedeu ao crédito de fornecedores, face às anteriormente praticadas:

Mais gravosas	1
Semelhantes	2
Mais favoráveis	3
Não sabe / não responde	99
Não aplicável	88

Q10.2 Porque razão não obteve adicionalmente o crédito de fornecedores:

Porque não foi necessário	1
Porque as condições eram desfavoráveis	2
Ausência de financiadores	3
Outras razões(especificar)	4

Q11. A vossa empresa registou alguma dificuldade no cumprimento das medidas de higiene e segurança, durante a transição do estado de emergência para estado de calamidade ocorrida em Agosto?

Sim	1
Não	2
Não sabe / não responde	99
Não aplicável	88

Q12. A sua empresa conseguiu pagar os salários, durante os meses de Junho a Agosto?

Sim, na totalidade	1
Sim, mas até 75%	2
Sim, mas até 50%	3
Sim, mas menos de 50%	4
Não	5
Não sabe / não responde	99

Q13. Durante os meses de Junho a Agosto, os preços praticados pela sua empresa:

Aumentaram muito	1
Aumentaram pouco	2
Mantiveram-se	3
Diminuíram pouco	4
Diminuíram muito	5
Não sabe / não responde	99

Q14. Até ao final do ano de 2020, os preços praticados pela sua empresa deverão:

Aumentar muito	1
Aumentar pouco	2
Manter-se	3
Diminuir pouco	4
Diminuir muito	5
Não sabe / não responde	99

Q15. Como espera que evolua o Volume de Negócios da vossa empresa até ao final do ano de 2020?

Irá aumentar muito	1
Irá aumentar pouco	2
Irá Manter-se	3
Irá diminuir pouco	4
Irá diminuir muito	5
Não sabe / não responde	99

Q16. Para quando pretende retomar as atividades? (se encerrou temporariamente)

Dentro de um mês	1
Dentro de 3 meses	2
dentro de 6 meses	3
Dentro de 1 ano	4
Não sabe / não responde	99

2. Classificação das empresas

Grandes empresas: são aquelas que apresentam mais de 20 pessoas ao serviço ou cujo volume de negócios seja igual ou superior a 1 milhão de Dobras.

Médias empresas: são aquelas que têm entre 6 e 19 pessoas ao serviço ou cujo o volume de negócios seja igual 500 mil Dobras e inferior a 1 milhão de Dobras.

Pequenas empresas: são aquelas que possuem entre 3 e 5 pessoas ao serviço ou cujo o volume de negócios seja superior ou igual a 30 mil Dobras e inferior a 500 mil Dobras.

Microempresas: são aquelas que têm até 2 pessoas ao serviço ou cujo o volume de negócios seja inferior a 30 mil dobrás.



BANCO CENTRAL
— S. TOMÉ E PRÍNCIPE —



BANCO CENTRAL
— S. TOMÉ E PRÍNCIPE —